

6308C20 SHSpec-296 a Linha de Itsa

Notas

A linha de itsa é a linha de comm do PC para o auditor, nem sempre conforme a pergunta “o que é...?” do auditor.

Às vezes está conforme o “o que é” do PC. O ciclo de audição é composto de um encadeado de linhas de comm. Uma linha de comm, assim como uma linha de atenção, pode ser muito vaga. Pode haver linhas que precedem a linha de atenção, como p. ex. o auditor colocar a atenção do PC no auditor.

Tendo já uma linha de atenção, você converte-a para uma linha de itsa. Existe a situação onde a linha de atenção do PC está nalguma coisa que não o auditor. Se o auditor for hábil, ele pode desviá-la para onde a quiser. Por exemplo, o PC diz, “não aguento festas selváticas... Bla! Bla! ... “É necessária alguma perícia para atirar a atenção para o assunto do qual você quer que o PC fale. Trata-se de introduzir a linha de itsa. Um PC seguirá sempre a linha aberrativa menos carregada com a sua ação de TA. O TA existe na linha aberrativa menos carregada em qualquer momento. A mente está tão regulada que não libertará a carga que o PC considera muito perigosa. A ação de TA cessa quando há muita carga. Você poderia sangrá-la, mas entrou em carga demais. E nenhuma ação de TA é igual a nenhum avanço de caso, mesmo que descarregue somáticos. Você pode fazer isso até pior. Correndo o PC sem ação de TA, você também pode fazer cessar a ação da agulha. Quanto mais tempo correr um caso sem ação de TA, tanto mais o caso congelará e mais difícil será produzir ação de TA.

A maneira mais plausível de obter ação de TA num caso é introduzir a linha de itsa. Routina-1-C (Routina-1 - Comm) é o processo que faz isto. É uma maneira “suave” de introduzir a linha de itsa. Este é o cavalo-de-batalha. Exige destreza, mas introduz a linha de itsa de um caso obstruído, sobrecarregado, e restabelecerá a ação de TA. [Segundo BTB 4 Dez 71RI “R1C”, R1C consistindo de:

1. Encontrar alguma coisa que mova o TA.
2. Correr fora o TA daquele assunto, para F/N, cog, VGIs.

O método habitual de encontrar o que correr, R1C em geral, é uma verificação por dinâmicas. A Verificação por dinâmicas dá uma série de perguntas que cobrem cada uma das dinâmicas. Isto é avaliado através do TA conforme o E-metro, Exercício 23. Pegue na pergunta reagente usando perguntas adicionais naquele mesmo assunto].

A melhor maneira de restabelecer a ação de TA para um caso sobrecarregado é entrar habilmente e manejá-la a linha de itsa. Inteligência é exigida. Você poderia perguntar ao PC que entra em sessão a falar de qualquer outra coisa: “a nossa última sessão teve alguma coisa a ver com isto?” Isto repõe a atenção dele em sessão, com suavidade, sem a pôr no auditor. Isto é preferível à prática psicanalítica de deixar o PC correr sem parar com irrelevâncias. A maneira mais crua de introduzir a linha de itsa é: “fala-me disso”. Isto é, porém, funcional. O que você quer fazer é movimentar a linha de itsa bastante para aliviar o problema dele, ao ponto de poder pôr a linha de atenção numa significância que lhe dê avanço de caso. É quase como construir um relógio: habilidade, ao ponto da invisibilidade. Você duplica o que ele diz, puxa a sua linha de itsa um pouco mais adiante e coloca-a nalguma coisa que você queira. Você pode mesmo voltar a usar a originação do PC depois, quando ficar sem TA ou itsa. Por

exemplo, o PC queixa-se de enxaqueca. Você manda-o examinar como elas são afetadas pelo que você está a auditar. Então, várias sessões depois, pode mencionar outra vez as enxaquecas conforme necessário.

A menos que possa manejá-la com suavidade, não poderá estabelecer a linha de itsa. Você está dividido entre querer que o PC pense bem de si e fazer o seu trabalho. No fim vai dar ao mesmo, mas, de momento, é a questão de fazer mais progresso, apesar de transtornos, inevitáveis ou evitáveis. Seja tão inteligente e hábil quanto puder, e até um pouco mais.

Há milhares de maneiras de mudar a atenção do PC. Digamos que a atenção dele está em alguma coisa. Você pergunta: “o que é que aprendeste sobre _____?” e obtém TA. Faça um paralelo ao que a mente está a fazer e poderá controlá-la. Veja onde está a atenção do PC, e, se puder obter movimento de TA mandando o PC localizar coisas nas quais ele tem a atenção, ele recuperará de qualquer tendência obsessiva ou compulsiva sobre isso ou para isso. É o movimento de TA que tira a compulsão e não a significância do que ele desenterra. A maneira do PC falar da avó é afunilante, mas se obtiver movimento de TA, ele obtém ganhos. A recuperação mais rápida vem com uma combinação de significância e movimento de TA.

A área aberrada menos carregada do caso é onde obterá movimento de TA. Às vezes uma aproximação direta a uma área altamente carregada pode falhar, até ser aliviada esgotando primeiro TA de alguma outra área. Quando você trabalha com aquela área [a área posterior], o PC saberá que o processamento trabalha para ele.

O PC faz sempre ganhos obtendo movimento de TA.

O movimento de TA só ocorre quando a linha de itsa lá está. Porque é que nós lhe chamamos “linha de itsa?” A linha de itsa é mais do que só uma linha de comm. É ver alguma coisa para descrever, e descrevê-la. Uma pessoa na prisão não pode ir fazer itsa a lado nenhum. Ele não pode dizer, “Itsa (é uma) praia” ou “Itsa (é) Brighton”, etc. A inabilidade de fazer itsa é um pesadelo, seguido de imaginar alguma coisa errada de que se pode fazer itsa. Itsa é a maneira como o theta se orienta: itsa (é um) teto, itsa (é um) chão itsa (é um) muro, etc. Itsa (é), logo eu sou. [Cf. Descartes com, “penso, logo eu sou”]. Esconda alguém e a linha de itsa será cortada nele próprio. Mais ninguém pode dizer, “Itsa”. Dissocie alguém da sua identidade e esse alguém não será capaz fazer itsa sobre ele próprio. Ele não poderá dizer, “Itsa (sou) eu: o José João”. Esta é a aberração básica: a inabilidade para orientar, identificar, declarar ou reconhecer. Não é só a inabilidade de resolver. Se itsa é tão importante para a capacidade, a memória, a identidade e poder, então esperaríamos que o maior truque da banda fosse o corte da linha de itsa, de uma forma ou de outra. E assim foi. Os implantadores deram todas as espécies de dados falsos. Você é morto de uma maneira, e eles convencem-no de que morreu de outra maneira, ou que não morreu em absoluto. Eles rompem a sua linha de itsa. Isto pode continuar ao ponto de as pessoas acreditarem que só vivem uma vez. O mecanismo de resposta é usado até por médicos, quando eles têm loucos a responder a choques, etc.

As pessoas pensam que o que estamos a fazer é irreal, mas nós conhecemos a substância do irrealismo delas. Nós sabemos onde a sua linha de itsa está fora. A noção, “o Homem é um animal. Na morte há uma cessação de comoção celular,” faz toda a gente em nada.

A linha de itsa pode estar fora de ARC e de KUCDEIOF, toda a escala para R2H. Diga a alguém que alguma coisa que é, não é, e a linha de itsa saltará fora. Dê a alguém um giz por um doce; ele morde-o.

A linha de itsa está fora. Isto é o nível “falso”.

Nada: Dizer que nada assombra este planeta. Tudo é natural, e quem pensar o contrário deve estar paranoico. Dizer que alguma coisa que é, não é, ou que alguma coisa que não é, é, como na teoria de Darwin.

Inibido: Dizer a alguém para não examinar alguma coisa porque é perigoso.

Forçado: Sabe isto ou serás alvejado!

Desejado: querer-saber itsa.

Curioso: um itsa de curiosidade. Não só curioso sobre isso.

Então há itsa desconhecido: você tem realidade sobre a irrealidade das pessoas deste planeta. O itsa é a sua incógnita. A tolerância de um thetan sobe onde ele pode confortavelmente confrontar uma incógnita, sem fazer nada sobre isso. X, em álgebra, seria um exemplo disto. Um matemático foi ao ar no assunto da incógnita tendo que resolver tudo. Da mesma maneira que alguns auditores não podem aguentar o PC numa incógnita, uma vez que ele está a trabalhar itsa e tem que saltar e obter essa linha dele próprio com o e-metro.

Conhecido: Uma linha de itsa também pode ser conhecida. Por exemplo, alguns crimes são insolúveis porque eles são cometidos de uma maneira muito conhecida. O óbvio do carteiro faz dele o assassino ideal num mistério. Ele é demasiado conhecido. Às vezes as coisas são demasiado óbvias. Isso também inclui o “Toda a gente sabe,” que nunca é examinado.

Itsa identifica, ou individualmente ou, se não é possível, através de tipificação. Você obtém um sentimento confortável disto, que de vez em quando é traído, p. ex. quando você descobre que está num palco e não numa sala. Isto dá uma Quebra de ARC do falso itsa. O GPM está cheio desses falsos itsas. O assunto de itsa tem que ver com corrigir o ARC da pessoa com o universo.

É uma pergunta interessante a razão desta paixão por itsa.

Introduzir a linha de itsa não tem nada a ver com introduzir a linha de comm do PC para o auditor. O posterior é mais provável estar relacionado com a linha de atenção do PC para o auditor. Introduzir a linha de itsa é levar o PC a identificar, inspecionar, decidir e diferenciar coisas do banco, ou do universo físico, p. ex., em processamento objetivo, a sala. Você poderia provavelmente obter TA correndo: “o que é aquilo?” apontando para as coisas. Isto nem sempre é exequível. Itsa é familiarização, p. ex., com um carro ou uma máquina de escrever. É por isso que processos de familiarização como: “Toca nesse ____”, funcionam.

Uma pessoa que realmente está a fazer itsa está a libertar carga enquistada provocada por confusão anterior numa área. É esse o aspeto da massa, o aspeto da sua força. Uma vez feito itsa numa área, a área nunca mais surge. Até lá a área continuará a surgir no futuro, dez anos no passado, dois triliões de anos no passado, como isto, como aquilo, etc. Enquanto o PC está à procura de itsa, o que põe alguns auditores malucos é o itsa extra que ele põe e tira. “Isto... Não, aquilo...”. Muitos itsas aparentes saem antes de obter o itsa final. Mas quase

poderia dizer-se que todo o percurso de um caso, até à cognição final, ao itsa final, consiste de itsas condicionais. Um auditor nunca deverá esperar só itsas permanentes.

É uma habilidade do auditor usar a linha de atenção do PC para introduzir a linha de itsa guiando-a para áreas que possam ser itsadas. Colocar a atenção do PC em coisas que ele possa identificar. Deixar que a linha de itsa exista é o nível mais baixo de audição. Introduzir a linha de itsa é o mais ativo. O universo está cheio de linhas de “o que é...?”, por isso concentre-se na linha de itsa. A linha de itsa sofrerá de ser muito conhecida, como em “Toda a gente sabe”.

A linha de itsa é a linha do PC para o auditor.
